



Documento nº:	6ª Rodada – 3º
Revisão/Data:	30/05/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	1 de 6

MEMÓRIA DE REUNIÃO

REUNIÃO Nº. 03 – GRUPO DE TRABALHO 1 (6ª RODADA)

DATA: 31/05/2023

HORA INÍCIO: 08:53

HORA TÉRMINO: 11:43

ASSUNTO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

LOCAL DA REUNIÃO: SALA DO CONSUN

PRESENTES: (CONFORME LISTA DE PRESENTES EM ANEXO)

PRESIDIDA POR:

- PROF. CAUAN FERREIRA ARAÚJO – PRESIDENTE DA COMISSÃO

ELABORADA POR: Gisele da Silva Lopes dos Santos

EMITIDA EM: 17/05/2023

1. **Abertura:**

1.1. Aos 31 dias do mês de maio de 2023, às 08 horas e 53 minutos, reuniram-se na sala do Consun, os membros do Grupo de Trabalho 1, conforme convocação via e-mail.

2. **Início das proposições, informações pertinentes à pauta e discussões:**

2.1. Professor Cauan apresentou o prof. João Victor da Ufam, colaborador com o tema da Educação a Distância, a partir da experiência da Ufam.

2.2. João Victor agradeceu pelo convite e comentou no caso da Ufam a secretaria começou como órgão suplementar, por permitir um trabalho mais sólido. Iniciaram os primeiros cursos com a UAB. Sempre dialogaram com as unidades acadêmicas. O órgão se responsabiliza pelo apoio pedagógico e tecnológico e permeia pelo Centro de Educação a Distância. Também possui professores lotados diretamente ao Centro, que se dedicam exclusivamente a EaD. O polo EaD pode receber curso de qualquer instituição do país, a prefeitura pode ser parceira. Comentou que sugeriu ao professor Cauan firmar a parceria com a UAB e também ofertar cursos institucionais. Na Ufam, professor e tutor recebem bolsa. A Ufam caminha para um processo de institucionalização da EaD, com cursos ofertados 100% pela instituição, mas de continuar com cursos em parcerias. Juntam as Unidades da Ufam, uma vez que professores das diferentes unidades colaboram com os cursos EaD. A execução do curso é feita de forma participativa. Essa configuração não precisa da figura do tutor, que é importante quando se aumenta o número de vagas. No caso de turmas regulares, com menos alunos, um professor consegue acompanhar sem auxílio do tutor. A Ufam, por exemplo, tem dificuldade com cursos noturnos, porque os alunos, muitas vezes não conseguem participar das aulas, que poderia ser complementado ou ser ofertado 100% em EaD. É importante discutir uma política educacional que discuta a realidade da instituição, a partir da realidade de determinado curso. É importante acreditar que a EaD vem para aumentar a possibilidade do aluno e garantir que a educação chegue em locais isolados ou com vulnerabilidade. A colaboração de potencializar nossa oferta para os campi, no interior. Cursos que são de total responsabilidade da instituição e as que são ofertadas em parceira com a UAB e mesmo com parcerias institucionais como a parceria com a Prefeitura. Receberam um aporte da prefeitura para a infraestrutura do curso. Polo municipal que pode ser transformado em polo EaD. Os municípios que tiverem interesse em receber um polo da Ufam precisa construir e estruturar esse polo municipal, com disponibilização de pelo menos 2 profissionais do município para atuarem como tutores e coordenadores de polo. Com essas parcerias são amenizadas as despesas com a oferta de cursos nessa modalidade. Nesse sentido é realizado uma troca de experiências com esses profissionais, tais como, encontros de formação, entre outros. O que é interessante e necessário é pensar na criação de uma unidade ou secretaria, com uma equipe multidisciplinar. Nem sempre a modalidade é bem vista por todos. A EaD não precisa ser aceita, mas ter as premissas e a regulamentação institucional para que ela possa acontecer. É preciso ampliar os espaços educacionais. Compartilhou que na Ufam não são todos os institutos não avançam em EaD por motivo das resistências, porque alguns professores acham que os professores serão subutilizados, outros que acham que a natureza do curso não permite ser realizado em EaD. A Ufam tem hoje possibilidade de realizar cursos em várias áreas do saber, mas é preciso pensar que hoje nem sempre é necessário



Documento nº:	6ª Rodada – 3º
Revisão/Data:	30/05/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	2 de 6

MEMÓRIA DE REUNIÃO

que um curso seja realizado 100% a distância. É preciso pensar que nossos alunos não são mais os mesmos de anos atrás e que o avanço tecnológico precisa ser acompanhado. Pensar em como a tecnologia que estão em todo mercado se faz presente em nossos ambientes de aprendizagens. Encerrou disponibilizando o apoio pelo Centro de Educação a Distância da Ufam.

- 2.3. Professora Jorgiene se apresentou ao professor João Victor e perguntou sobre os desafios de mudança cultural. Pediu para o professor falar sobre as estratégias para essas ações.
- 2.4. Professor João comentou que a mudança cultural é o maior desafio. Comentou que como começaram pela UAB, que tem pagamento de bolsa, isso foi um fator importante para mudança cultural porque serviu até mesmo como estímulo. Nos casos de ofertas sem bolsas, comentou que trabalham por meio de editais e por terem uma boa quantidade de docentes geralmente conseguem preencher as vagas e quando não completam, abrem para professores externos ou mesmo técnicos da universidade. Paralelamente nossa estratégia foi a realização de uma pós-graduação em produção de material para a EaD, com a pandemia foi acelerado esse processo de material para oferta dos cursos nessa modalidade. As experiências para organização das aulas em EaD ajudavam para a organização das aulas presenciais. Essa experiência foi positiva porque no “boca a boca”, os professores viam como positivas as experiências que contagiavam os outros professores. Nos processos regulatórios aconteceram de alguns cursos em EaD tirarem notas mais altas nas avaliações do MEC, outro ponto positivo para a aceitação da modalidade na instituição.
- 2.5. Professora Solange agradeceu pela colaboração e pela oportunidade de ouvir a experiência da Ufam, universidade vizinha do nosso estado. Comentou que a experiência da Ufam traz pontos importantes para nossa iniciativa de configuração de um modelo de oferta. Comentou que já temos modelos de cursos de pós ofertados, como o doutorado em redes, que utiliza a presencialidade mediada por tecnologias e experiência tem sido bastante debatida como uma possibilidade de oferta de curso no país. Comentou que gostaria que João Victor esclarecesse algumas questões a respeito do padrão de fomentos e sobre as disciplinas isoladas, as quais João Victor havia comentado sobre a alta taxa de reprovação, como por exemplo, a disciplina de cálculo. Comentou que gostaria que ele compartilhasse sobre a oferta de disciplinas isoladas nos cursos de graduação presenciais e que são ofertadas na modalidade a distância. Também pediu mais esclarecimentos sobre o contexto de parcerias e financiamento com as prefeituras, considerando o contexto de instabilidade e rotatividade de um governo para outro.
- 2.6. Em relação as disciplinas isoladas, comentou sobre a experiência que aconteceu anterior a pandemia, no departamento de matemática com a oferta da disciplina de cálculo, onde foi aberta 300 vagas, porque era justamente uma disciplina com um alto índice de retenção. Foi um projeto piloto que deu certo, por ter mais de 50% dos alunos aprovados. Alguns alunos acham que não vão aprender. Essas disciplinas básicas já tem experiências de serem ofertadas na modalidade. Citou um outro exemplo de uma Disciplina do curso de enfermagem que virtualiza a parte teórica, ficando a parte prática na presencialidade. A Ufam já dispõe do moodle para os professores que desejam realizar as disciplinas híbridas, desde que estejam previstas nos PPCs. Quanto as parcerias com as prefeituras, comentou que no termo de cooperação foi colocado a condição de criação de uma lei municipal de criação de criação de um polo funcionando em uma escola pública, com estrutura mínima. Criamos ainda um caderno didático com instruções de como a prefeitura precisa estruturar o polo em EaD. Essa lei que regulamenta e fundamenta a alocação de servidores. Dessa forma o polo sendo criado por meio de uma lei, dá uma certa segurança. Mesmo mudando a gestão há uma pressão pública para continuar a oferta. O segundo ponto são as articulações com as escolas estaduais. Em caso de dificuldade com alguma prefeitura, fazemos a migração para escolas do estado para dar continuidade a oferta de um curso. Em última instância, se não conseguirmos resolver, nós fazemos a redistribuição desses alunos que continuam sendo atendidos pelos tutores em outros espaços do município, como de igrejas, de associações. Mas tendo acordo de cooperação e acordo municipal dificilmente não há cumprimento para as ações em EaD.



Documento nº:	6ª Rodada – 3º
Revisão/Data:	30/05/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	3 de 6

MEMÓRIA DE REUNIÃO

- 2.7. Professora Kátia agradeceu comentando que foi muito importante a contribuição. E Partilhou sua preocupação com a implantação da EaD na Ufopa devido as extensões geográficas da região e perguntou como é para a Ufam a assebilidade virtual e a experiência com a regulação dos cursos?
- 2.8. Sobre as avaliações comentou que as avaliações são feitas na sede, não há visitas no pólo, como recebem reunião de avaliação há uma preparação com os professores e com os alunos. A infraestrutura que é avaliada é da sede e não do polo. Não haverá visita do MEC nos polos. Sobre acessibilidade tecnológica, comentou que há problemas com alunos em comunidades ribeirinhas, indígenas e isso contribui para o processo de evasão, essa também é uma dificuldade nos cursos presenciais. Por outro lado, ressaltou que os alunos já possuem smartfones para acessarem as plataformas do seu aparelho, já conseguem acessar grande parte do material pelo seu celular. Conseguem resolver parte com o celular ou mesmo em seu trabalho, no entanto, existe uma parcela que precisa ir ao polo para resolver suas atividades. Reforçou que possuem moodle que já atua, em parte offline, permitindo o acesso até mesmo sem internet. Conseguem fazer sincronizações, via pen drive, para isso é necessário ter um computador em casa. Estão estudando a possibilidade de aquisição de chips para alunos mais vulneráveis. Reuni Digital, levaram a pauta de alunos do Pnaes, a professora Denise conseguiu avançar nessa pauta de assegurar que esses alunos tenham acesso. Pensando no município com a pior conexão de internet, comenta que já possível realizar até mesmo a formatura de modo virtual. Aumentar essa conectividade por meio da starlink também pode ser uma estratégia. Acompanhar online ou assistiam as aulas depois. É preciso pensar em alguns locais será melhor e outros terá mais dificuldade. É importante pensar em estratégias.
- 2.9. Professor Cauan perguntou sobre os alunos se a Ufam já fez algum tipo de análise do perfil de sucesso de alunos indígenas, quilombolas. Outro ponto seria sobre a carga horária de e extensão. De que forma está acontecendo.
- 2.10. Professora Dávia, perguntou sobre os municípios que tem os campi se é mais fácil realizar a EaD, a experiência da Ufam começou nos campi? Perguntou também se in interesse das prefeituras de receber um campus, depois das ofertas da modalidade EaD.
- 2.11. João Victor respondeu que a Ufam sempre fez estudos de evasão sem estratificar os grupos sociais específicos, portanto, não saberia responder. Ainda estão implantando na Ufam a curricularização da extensão tanto na modalidade presencial, quanto a distância. Em 1º de agosto iniciará uma experiencia com projetos integradores com parceiras de outros profissionais do município, cenário rico para que os alunos possam desenvolver a extensão.
- 2.12. Sobre a pergunta para professora Dávia, as experiências em AaD não começaram no ambiente da Universidade, mas acontecem em ambientes fora, como por exemplo, em polos UAB que tem a prefeitura como mantenedora. Em algumas e ações específicas de integração. Sempre recebeu muitos municípios querendo campus da Ufam. A chegada não é fácil, mas um pólo avançado é uma boa estratégia, mas viável. Dessa forma já conseguem atender alguma demanda pela oferta em EaD, no entanto, tem municípios que querem a oferta para mais cursos.
- 2.13. Waldiney, agradeceu e parabenizou, comentou sobre o entusiasmo e militância do professor pela causa da EaD na Ufam. Queria entender melhor sobre os cursos em rede. Ressaltou que os cursos em EaD não competiam com cursos presenciais, mas competiam com as instituições privadas, que em alguns casos, são ofertadas sem muito compromisso com a qualidade. Perguntou de que forma foi institucionalizado a EaD na Ufam, se o centro em EAD foi inserido no organograma da Instituição?
- 2.14. João Vitor comentou que sobre a situação da EaD no Brasil, o senso mostra que mais de 50% dos alunos matriculados na educação superior estão na EaD e mais de 90% desse total estão nas instituições privadas. Comentou em se formos analisar o crescimento da EaD nas públicas só cresce, no público isso permanece linear. Sobre os cursos em rede comentou que similar aos modelos que tem no consócio, a diferença é que são professores



Documento nº:	6ª Rodada – 3º
Revisão/Data:	30/05/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	4 de 6

MEMÓRIA DE REUNIÃO

de unidades diferentes.

- 2.15. Professor Cauan fez os agradecimentos ao João que retribuiu comentando que ficou muito feliz pelo convite e que se colocou a disposição para outras colaborações, caso a Ufopa precisar.
- 2.16. Professor Cauan fez uma breve apresentação da colaborado Joana.
- 2.17. Joana agradeceu a oportunidade, comentou que é extrema importância a Ufopa fazer parte da EaD, a Ufopa já tem portaria de integração. Orientações gerais para atuar na UAB. Fez uma breve apresentação do programa, desde sua fundação em 2006, que surgiu com intuito de induzir a modalidade nas Universidades públicas. Não devem confundir a UAB com a institucionalização da modalidade na instituição. Comentou sobre os cursos com várias finalidades, tais como formação de professores que estão atuando em áreas diferentes de sua área de formação. Comentou que a UAB lançava editais de 4 em 4 anos para que as instituições enviem as propostas de cursos que querem ofertar. Polo de cursos regionais, com objetivo de ofertar cursos em setores produtivos, com necessidade de oferta de curso para determinado setor. Com a mudança de gestão há uma previsão de um novo edital para o segundo semestre. O primeiro passo já foi dado que é a integração, o segundo é indicar um coordenador EaD. Comentou que há um apoio técnico durante todo o período de implementação do programa. O Sislab, os alunos são cadastrados nesse sistema. Ao iniciar haverá um técnico. Tanto a instituição pode elaborar um curso, com todos os trâmites regulatórios ou podem aderir algum curso que já tenha sido elaborado pela UAB, inclusive com PPC pronto. Os cursos são ofertados nos polos que são mantidos tanto pelos municípios ou pelos estados e polos associados que são abertos por instituições como as universidades. É realizado um estudo antes da implantação. Fazer avaliação dos polos, infraestrutura, alocação de pessoal. Também há polos EaD, com coordenador responsável pela administração do polo. Priorização para a licenciaturas. As organizações são realizadas pela instituição.
- 2.18. Dando sequência, Bruno, da equipe de fomento da UAB, apresentou sobre o processo de financiamento dos cursos e a destinação de recursos para manutenção das atividades acadêmicas, bem como, sobre as bolsas destinadas para a equipe que cuidará da gestão. Comentou que a partir do momento que a instituição já participa do edital, tem seus cursos aprovados já com data definida para o início, já é possível fazer o financiamento, firmar o instrumento que viabilizará financiamento dos cursos. Pelo fato da Ufopa ser uma instituição federal, a Capes faz, aquilo que se chama de descentralização orçamentária, pelo termo de execução descentralizada – TED, firmado dentro de um sistema do próprio MEC, chamado Simec. Geralmente, nas pró-reitorias de planejamento já têm pessoas com habilidades em acessar o sistema. Ao ser aprovado, a Capes entra em contato com a instituição para fazer o termo de confirmação do TED. Após isso a instituição deverá preencher um plano de trabalho, o qual já existe um template para ele. Neste documento a instituição vai associar as atividades acadêmicas com o recurso que será destinado, tais como, valor destinado para passagens, quais polos, aquisição de consumo, combustível para deslocamento, entre outros. O documento não é complexo, a instituição tem condições de responder e o técnico da UAB também pode auxiliar. Tem um técnico na Capes pode assessorar nessa fase inicial. A Capes também financia. No plano de trabalho haverá necessidade de fazer rubricas contábeis. Outra linha é de apoio pedagógico, a instituição pode decidir de que forma será utilizado o recurso. Caso a instituição não tenha como fazer pode optar por contratar empresas com experiências. Comentou que como são muitos detalhes pode ser esclarecido com mais detalhes depois. Firmado a parceria já inicia o processo de repasse do orçamento para a instituição. O orçamento que a instituição receber e não executar será devolvido para o tesouro e não poderá ser usado no ano subsequente. É importante a instituição pedir o valor que ela consiga executar. A prestação de contas será feita no próprio sistema, justificando os gastos ou os motivos que levaram para não ser gasto o orçamento. Há possibilidade da instituição firmar parcerias com fundação de apoio que faz a gestão. A sugestão é que se faça convênio e não um contrato. Sobre as bolsas, a partir do momento que a instituição oferta estarta o pagamento de bolsas, para



Documento nº:	6ª Rodada – 3º
Revisão/Data:	30/05/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	5 de 6

MEMÓRIA DE REUNIÃO

coordenadores, tutores, conteudistas. Quando entra os alunos ativos, já estarta de imediato o pagamento de bolsas. Calculado de acordo com a carga horária. Tutores, de acordo com o número de alunos ativos e matriculados. É importante trabalhar a evasão, pois a bolsa para tutores é calculada pela quantidade de alunos. Bolsas para TCC e estágio e bolsas para tutorias para alunos com deficiência. A bolsa é paga diretamente pela Capes. Comentou que disponibilizou as três normativas que precisam ser estudadas pela coordenação UAB. Todos os bolsistas precisam passar por um processo seletivo. A reitoria já pode indicar o coordenador UAB. O coordenador recebe bolsas adicionais para capacitação e aprimoramento, por ter um trabalho a mais tanto antes quanto depois da oferta.

2.19. Professor Cauan comentou com Bruno, que, considerando que tem destinação de orçamento para descolamento, ele imagina que seja calculado, considerando a razão per capita dos alunos, das vagas ofertadas, mas que a Amazônia apresenta uma condição diferenciada e acredita que esse é um ponto a ser considerado nos editais. Nesse sentido, comentou que precisaremos de uma contrapartida. Perguntou como vem ocorrendo essa situação para contrapartida. Sobre recurso de custeio, perguntou como fica o recurso para implantação. Pediu mais esclarecimentos sobre os cursos para comunidades específicas, como indígenas e quilombolas.

2.20. Bruno respondeu que há um valor referente praticado. Para as graduações o valor é de 521 aluno/ano e pós 365 reais aluno/ano. Comentou que estão tentando uma ampliação desse valor, para a Loa de 2024. Quando se multiplica esse valor por todos os alunos o orçamento aumenta muito. Comentou que a região norte tem suas diferenças territoriais específicas, no entanto, a priori, não há um diferenciamento, ainda assim reforçou que estão abertos a discutir, pois há diferenças de deslocamento de profissionais, ou seja, com despesas específicas. É importante adicionar ao plano de trabalho essas especificidades. A Capes irá verificar a disponibilidade orçamentária, analisar a possibilidade de um adicional de recursos. É importante solicitar. Comentou que a UAB não disponibiliza recursos para aquisição de equipamentos. Ressaltou que para o ano que vem para o planejamento que estão construindo estão pedindo um volume considerável de recursos capital para se aprimorar ou atualizar o mínimo possível o parque tecnológico das instituições. No entanto, ainda não tem nada certo. Está em fase de discussão.

2.21. Joana reforçou sobre a dificuldade na oferta de cursos da região Amazônica, por meio de dados de outro projeto da Capes, verificaram que as vagas que são oferecidas para o Pará, pela UFPA e UEPA, estão localizadas no sudoeste paraense, acredita que são com mais fácil acesso. Outro na região intermediária e outro na região e Marajó, que demanda um bom número de ingressantes. No entanto, na região do baixo Amazonas e a própria região metropolitana de Belém ainda há um baixo número de ingressante até porque antes não poderia haver polos nas capitais, devido ao objetivo do programa, mas a partir de 2005 houve uma mudança e foi permitido a criação de polos. Joana enfatizou que para o interior, o Enem não é um processo seletivo efetivo, sugere conversar com outras instituições para saber de que forma fazem essa seleção. Sobre os públicos-alvo pensados pela UAB comentou que vão sendo aprimorados. A UAB sempre foi forte na formação de profissionais de educação, mas é comum as instituições fazerem solicitação de outros cursos para além da formação de professores. Uma outra demanda também é para atender o mercado produtivo. No novo edital já houve a separação de vagas para o setor produtivo, pro agro, informática, cooperativa. Na formação de professores todos que solicitam recebem são atendidos. Sempre teve possibilidade de oferecer cursos para as populações minoritárias, mas precisamos determinar um mínimo de polos para essas demandas. Então a oferta vai depender da demanda. Por exemplo, se quiserem atender uma demanda de população indígena irão criar o curso e nesse caso, haverá regras diferenciadas para esse curso, inclusive de fomento. Para o próximo edital estão pensando em ter uma fase de ofertas: uma primeira de formação de professores e profissionais da educação, uma segunda para agentes públicos e uma terceira para esse público específico, cursos em parcerias com prefeituras. Caso a instituição queira ofertar neste primeiro edital um curso, ele não precisa estar com o PPC pronto, Joana comentou que nós também podemos ofertar



Documento nº:	6ª Rodada – 3º
Revisão/Data:	30/05/2023
Aprovado por:	Carla Paxiuba
Página:	6 de 6

MEMÓRIA DE REUNIÃO

também um curso da UAB que já possui o PPC pronto, o que facilita a implementação.

2.22. Professora Solange agradeceu pela colaboração. Lembrou que já tivemos na Ufopa a escola de gestores. Foi com apoio do financiamento para contratação de pessoal administrativo que conseguiram dar suporte para execução do curso, que formou 600 especialistas, em Gestão Educacional e Pedagógica com a parceria da Capes e Secretaria de Educação Básica do MEC. Professora Solange perguntou sobre a possibilidade da retomada de vários programas, entre eles um Pibid e um Parfor diversidade, com oferta de cursos interculturais e de outras naturezas e como está o diálogo de possibilidade de oferta desses cursos.

2.23. Joana respondeu que o Pibid e o Parfor está na responsabilidade de outra diretoria da Capes, mas acredita que deva sair sim. No caso da UAB, os alunos da UAB podem vir a pleitear as vagas desses cursos, por meio de uma articulação com o Pibid. Os cursos da UAB são mais amplos com vagas para egressos de ensino médio, mas podem atender professores públicos que estão na rede. A instituição é quem define esse percentual para professores da rede.

2.24. Joana comentou que o próximo passo para a Ufopa seria a indicação de uma pessoa da instituição para ser o contato com a UAB, via ofício, assinado pela reitoria da instituição.

2.25. Sem mais perguntas, o professor Cauan agradeceu mais vez os participantes e encerrou a sala virtual.

2.26. Professora Carla comentou que na próxima rodada não haverá mais a participação do GT 2. Somente GT1 e Comissão Geral.

3. **Deliberações:**

3.1 Não houve deliberações.

4. **Encaminhamentos finais:**

3.1. Não houve encaminhamentos.